

CASOS DE HIV NA POPULAÇÃO IDOSA: RELATO EPIDEMIOLÓGICO

Yasmin Maria Sátiro Cruz Tavares ¹
Cândida Virllene Souza de Santana ²

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) corresponde à fase avançada de manifestações clínicas da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), apresentando uma relevância a nível mundial pela sua alta prevalência e por todos seus agravos (BRASIL, 2019). A doença é responsável por ocasionar um significativo impacto negativo na vida das pessoas acometidas, além de ser permeada por uma intensa carga de estigma, a qual é observada ao longo de toda a sua história epidemiológica.

A condição patológica pode afetar indivíduos de variados estratos sociais e de diferentes faixas etárias. Comumente, atribui-se um maior valor para a prevenção da doença na população jovem e adulta, em detrimento do público pertencente à terceira idade. Todavia, a elevação da ocorrência de HIV/AIDS em idosos começa a representar um problema de saúde pública no Brasil, em razão do envelhecimento dos indivíduos infectados e do surgimento de novos casos (DE OLIVEIRA FERREIRA *et al.*, 2019).

A problemática supracitada reflete a incipiente oferta de atenção à saúde sexual nessa faixa etária, demonstrando a tendência de negação da sexualidade de pessoas com idade mais avançada e os tabus que envolvem a temática na sociedade (DE CASTRO *et al.*, 2023). Esses fatores contribuem para o aumento da vulnerabilidade do grupo ao passo que prejudicam a efetivação de ações de prevenção, diagnóstico e tratamento direcionados aos idosos (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Dessa maneira, estudos que se propõem a investigar as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), com ênfase na população idosa, são imprescindíveis para possibilitar a compreensão panorâmica da situação no país e contribuir na formulação de políticas públicas que visem à promoção de saúde e prevenção de doenças. Ademais,

¹ Graduanda do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, yasminmariasct@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, virlleneandida@gmail.com;

também constituem uma forma de visibilizar uma temática que ainda é pouco abordada na sociedade e no meio científico.

O objetivo do presente trabalho é avaliar o perfil epidemiológico dos casos de AIDS na população idosa e os fatores relacionados, no período de 2012 a 2022.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho consiste em um estudo epidemiológico ecológico, com abordagem quantitativa, construído através de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do período de 2012 a 2022, utilizando dados da população a partir de 60 anos. As variáveis aplicadas foram as seguintes: sexo, escolaridade, ano de notificação e região de notificação.

Foram usadas tabelas confeccionadas no EXCEL para a operacionalização da coleta dos dados obtidos no TABNET do DATASUS e os resultados expressos por meio de análise estatística descritiva. Por ser desenvolvido a partir de informações de caráter secundário, provenientes de banco de dados de acesso e domínio públicos, o trabalho não requer registro e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), consoante a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, com relação aos anos analisados, observa-se que houve acréscimo progressivo, mas singelo, na quantidade de casos de sífilis adquirida na população idosa com sessenta anos ou mais de 2012 até 2017. Os anos subsequentes demonstraram uma diminuição de casos notificados. Em 2022, é observada uma queda bastante significativa do número, perfazendo 547 notificações, enquanto que nos anos anteriores, a quantidade permanecia acima de 1000. Tal fato pode ser explicado pelo prejuízo do diagnóstico da IST e de outras doenças no período de isolamento social decorrente da pandemia. Ademais, faz-se importante salientar que, comparando com as sub-faixas etárias de 20 a 59 anos, a notificação é menor no grupo com sessenta anos de idade ou mais.

Com relação às regiões de notificação, nota-se uma maior quantidade de casos na região Sudeste, tanto na faixa etária com sessenta anos ou mais quanto na população geral. A região

Norte apresenta a menor quantidade de casos em idosos, apesar de ser a segunda região com menor quantidade de casos na população geral, visto que a primeira é o Centro-Oeste.

Na população geral e na faixa etária específica, o público masculino é o mais acometido pela doença. Em termos quantitativos absolutos, há 14752 de casos notificados no grupo masculino e 9061 no feminino. A população com sessenta anos ou mais de idade apresenta menor quantidade de casos em comparação às subfaixas etárias entre 20-59 anos. Em todas essas subfaixas etárias, os casos em homens são prevalentes.

No tocante à escolaridade, é evidenciado que há uma significativa quantidade de casos no público de idosos analfabetos, o que é ressaltada pela menor proporção de pessoas analfabetas na população geral. De maneira ampla, a menor quantidade de casos na faixa etária é observada na categoria ensino superior completo incompleto. Uma particularidade existe quando se analisam os números de forma comparativa entre o ensino médio incompleto e completo, pois existem mais casos na segunda categoria. O aspecto mencionado também ocorre na observação da quantidade de casos no ensino superior incompleto e completo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados, depreende-se que a IST em questão aflige significativamente a população idosa, o que demanda uma maior atenção à saúde sexual do grupo. Assim, é imprescindível a realização de outros estudos que analisem a situação da infecção pelo HIV na população idosa são fundamentais a fim de oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas que visem à promoção de saúde e prevenção de ISTs neste público.

Palavras-chave: Envelhecimento, Idoso, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Saúde Sexual, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Graciela Machado *de et al.* Self-care of elderly people after the diagnosis of acquired immunodeficiency syndrome. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 793-800, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde** : volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.

DE CASTRO, Ana Paula Ribeiro *et al.* INCIDENTES CRÍTICOS NA CONVIVÊNCIA FAMILIAR E SOCIAL DE IDOSOS COM HIV/AIDS. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2863-2882, 2023.

DE OLIVEIRA FERREIRA, Caroline *et al.* Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 23, n. 3, 2019.